



Os índios, no Xingu, preparados para atacar os fazendeiros.

Xingu: clima de guerra.

Promessa dos índios: voltar a atacar as fazendas da área em conflito.

Promessa dos fazendeiros: formar uma política própria para garantir sua segurança e se vingarem do massacre dos 11 peões da fazenda São Luís, na sexta-feira passada.

A reunião promovida ontem pela Funai, no Xingu, entre o seu presidente, coronel Nobre da Veiga, e os fazendeiros de nada adiantou. Os proprietários da área em conflito recusaram a proposta de desvio da BR-080, que corta o Parque Nacional do Xingu, e a criação de uma "reserva tampão" às margens da estrada, que seria administrada pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF).

Essa reunião foi convocada com o objetivo de acalmar os ânimos uma vez que a própria Funai não acreditava muito em sua eficiência, segundo o coronel Ivan Zanoni Hausen, assessor especial da presidência do órgão, acabou se constituindo em motivo de maior tensão: os índios txucarramae, da aldeia Kretine, principais participantes do massacre, ficaram muito revoltados com a recusa do coronel Nobre da Veiga em visitá-los antes de falar com os fazendeiros. Por causa disso, três fotógrafos quase foram abatidos a golpes de borduna; depois de serem cercados por 15 minutos ao chegarem à aldeia.

O encontro do presidente da Funai com os fazendeiros ocorreu em São José do Xingu, ou São José do Bang-Bang, como é mais conhecida a localidade que serve de entreposto comercial da área em conflito. Depois de quatro horas de discussões, quando a Funai apresentou a proposta de desvio da estrada e de criação do parque, os donos de terras recusaram qualquer acordo, alegando principalmente que a proposta levaria os índios a pretenderem novas áreas, "uma vez que a pressão da matança da semana passada deu bons resultados" — alegou o fazendeiro Luís Carlos Silva Lima, proprietário da fazenda São Luís, onde ocorreu o massacre.

Os fazendeiros entendem que o desvio da estrada desvalorizaria suas terras, uma vez que foi exatamente a estrada que abriu a possibilidade de todos eles se estabelecerem na área. Além disso, alegam que a proposta do governo não oferece a segurança necessária para a permanência no local, por isso apresentaram uma contraproposta baseada fundamentalmente em três pontos, considerados "inaceitáveis pelo presidente da Funai".

Eles querem a demarcação da área atual da reserva, com o compromisso de custearem a construção da cerca e dos marcos necessários. Além disso, os fazendeiros pretendem a instalação de uma batalhão do Exército na região, que se encarregaria de manter os índios dentro da reserva, também às expensas dos proprietários da área.

Os índios estão prontos para atacar novamente. Ontem, eles quase abateram três fotógrafos. Os fazendeiros também estão prontos. E não aceitaram a proposta da Funai.



O coronel Nobre da Veiga não foi à aldeia Kretine

como lembrou o fazendeiro Luís Carlos, "da mesma maneira que os Estados Unidos fizeram com os seus índios". O último ponto da proposta dos fazendeiros se refere à emancipação dos índios, "para que eles possam trabalhar como nós trabalhamos e ganhar seu próprio sustento, uma vez que, afinal, eles têm mais terras do que qualquer um de nós".

Depois de dizer, irritado, que os "militares brasileiros jamais serão usados para matar nossos índios", o presidente da Funai afirmou que as propostas dos fazendeiros estão afastadas do ponto de vista que o governo tem a respeito da questão, e terminou a reunião prometendo estudar uma nova proposta para contornar a situação. De São José do Bang-Bang, o coronel Nobre da Veiga voou para a aldeia de Dianarun, onde estavam algumas lideranças txucarramae, krain-a-kores, Siuá e Cajabi — tribos que participaram do massacre e que habitam o norte do Parque Nacional do Xingu.

Pouco antes, o presidente da Funai determinou que um avião fosse à aldeia Kretine, buscar também o administrador do parque, sertanista Francisco de Assis da Silva. Antes do avião pousar na aldeia, um outro avião levando os fotógrafos Sérgio Borges de O Estado e JT, Guilherme Romão, do Jornal do Brasil, e Carlos Humberto, da Manchete, chegou ao local. Assim que os índios viram os fotógrafos, iniciaram um cerco ao campo de pouso, acabando por manter os três prisioneiros em um pequeno círculo, por 15 minutos, em represália ao não comparecimento do coronel Nobre da Veiga.

Os três ficaram sozinhos, porque o administrador Francisco que os acompanhava, foi acometido de uma dor de barriga, acabando por serem salvos depois de muita con-

txucarramae se encarregaria de esclarecer a respeito das conversas de quarta-feira, em Brasília, e os dirigentes da Funai retornaram à Capital Federal.

Hoje, a Polícia Federal deve terminar a exumação dos corpos dos 11 peões mortos, que está sendo acompanhada por quatro sobreviventes do massacre. Qualquer conclusão do inquérito, que está sendo desenvolvido pelos policiais, depende da exumação e dos depoimentos de alguns habitantes de São José do Bang-Bang. Entre estes está o operador da balsa que atravessa o rio Xingu, na altura da BR-080 — uma das poucas pessoas a ter contato fácil com os índios — e que viajou para a sede do município de Luciara tão logo soube do massacre.

O peão Délio Ribeiro Soares, único sobrevivente do ataque dos índios, foi operado ontem, em Brasília, do braço esquerdo quebrado a golpes de borduna. O trabalhador não pode ser ouvido, mas os médicos disseram que ele passa bem e, nos próximos dias, será submetido a exames radiológicos para avaliar os resultados da operação.

REPERCUSSÃO

O senador Marcos Freire (PMDB-PE) responsabilizou ontem, o governo pela morte dos 11 peões, atacados pelos índios. Segundo ele, acontecimentos como esse "envergonham toda a sociedade brasileira, representando a chacinha do Xingu uma das mais duras provas da inexistência de uma política indigenista séria e responsável".

O ministro do Interior, Mário Andreazza, também comentou o massacre, considerando-o "um fato inaceitável, sejam quais forem as causas". Ele garantiu que todos os fatos serão apurados.

Carlos Augusto Gouveia, enviado especial.